

“O Brasil não escolhe os seus problemas, mas precisa encontrar soluções para eles. A solução não pode ser a importação de mão de obra”



Ronaldo Mota
SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

economia@atribuna.com.br

Economia

Parque Tecnológico de Santos terá suporte e pesquisa da Petrobras

No local serão instalados dois núcleos que irão desenvolver soluções para logística e exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos



MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

O Parque Tecnológico de Santos contará com o suporte da Petrobras para deslançar atividades de pesquisa e tecnologia, o que deverá atrair investimentos de empresas fornecedoras da estatal. Serão instalados na entidade dois núcleos que pesquisarão soluções para a logística e a exploração da Bacia de Santos.

O assunto foi discutido ontem durante o Seminário Gás na Economia, uma iniciativa conjunta do Sistema A Tribuna de Comunicação e Associação Comercial de Santos. O evento foi realizado pela Una Eventos no Mendes Convention Center.

Segundo o gerente de Relacionamento com a Comunidade de Ciência e Tecnologia do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes) da Petrobras, Luís Cláudio Costa, a exploração no fundo do mar tem sérios desafios. “O pré-sal tem rocha extremamente dura e o calcáreo entra nos dutos e age igual ao colesterol”. Contra isso, é preciso investimento em pesquisa e tecnologia.

Na prática, os núcleos do parque tecnológico funcionarão como um braço do Cenpes, segundo o gerente-regional da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Bacia de Santos da Petrobras, José Luís Marcusso.

Os núcleos contarão com as diretrizes da Petrobras e com o apoio do Cenpes. Essa ligação é importante não só pelas verbas da estatal que patrocinarão essas pesquisas, mas pela grande possibilidade de atrair investimentos diretos de fornecedores de equipamentos.

O Cenpes, que fica na Ilha do Fundão em área da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem em sua própria área grandes indústrias que levaram para lá suas áreas de pesquisa. Entre elas estão grupos, como IBM, Siemens, Usiminas, Cameron, Technip e TenarisConfab. O Cenpes se tornou um dos maiores centros tecnológicos de petróleo do mundo, com uma incrível circulação de pesquisadores e verbas volumosas.

A experiência do Cenpes é preciosa para a Bacia de Santos porque a extração é feita em águas profundas sob condições difíceis que só são superadas por meio das pesquisas.

Entretanto, o prefeito João

Diretrizes

Os núcleos contarão com as diretrizes da Petrobras e com o apoio do Cenpes. Essa ligação é importante não só pelas verbas da estatal que patrocinarão essas pesquisas, mas pela grande possibilidade de atrair investimentos diretos de fornecedores de equipamentos.

O parque tecnológico funcionará por meio de uma fundação já criada por lei, mas que recebeu adequação às legislações estadual e federal para que possa fechar parcerias. Essas mudanças estão no texto que deve ser votado esta semana pela Câmara. A fundação também terá três diretores e um presidente bancados pela Prefeitura e que seguirão as diretrizes definidas por conselheiros das entidades e empresas.

Paulo Papa e a deputada estadual Telma de Souza (PT) afirmaram ontem no seminário que pretendem defender a instalação de uma unidade do Cenpes na Baixada Santista.

Na edição do ano passado do seminário, em 3 de agosto, a Petrobras chegou a anunciar que instalaria um núcleo do Cenpes na região. Ontem, nos bastidores do evento circularam rumores de que a vinda definitiva do Cenpes seria anunciada pelo ministro de Ciência e Tecnologia, Aloísio Mercadante, que não pode comparecer por acompanhar a presidente Dilma Rousseff em viagem a Nova Iorque.

Ontem, a estatal explicou que os dois núcleos serão do parque tecnológico, mas com todo o apoio do Cenpes.

O parque tecnológico funcionará por meio de uma fundação já criada por lei, mas que recebeu adequação às legislações estadual e federal para que possa fechar parcerias. Essas mudanças estão no texto que deve ser votado esta semana pela Câmara. A fundação também terá três diretores e um presidente bancados pela Prefeitura e que seguirão as diretrizes definidas por conselheiros das entidades e empresas que participam do parque – universidades da região, Sebrae, Associação Comercial de Santos, Usiminas, Petrobras, Codesp e Piesp.



Prefeito de Santos, João Paulo Papa discursa e defende a instalação de uma unidade do Centro de Pesquisas da Petrobras na Baixada Santista

Para Marcos Santini, é hora de agir

O diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, disse ontem no encerramento do Seminário Gás na Economia que este é o momento certo para os empreendedores começarem a agir.

Ele lembrou que no próprio seminário, entidades estaduais e federais, como Finep e Fapesp, tem linhas de financiamento e programas de desenvolvimento de projetos, ressaltando que é preciso ter uma visão de médio e longo prazos.

“Temos que estar preparados para atender esse crescimento”, afirmou Santini. “O fórum abriu uma janela de perspectivas”.

Esse empreendedorismo agora pode ganhar o empurrão do parque tecnológico, pois dá acesso às pesquisas que serão desenvolvidas pelas universidades. O secretário de Desenvolvimento e Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Santos, Marcio Lara, diz que já recebe consultas de empresas interessadas em instalar na região, como a IBM.

A fundação que representa o parque tecnológico preparou dois planos, um deles específico para desenvolver atividades técnicas de inovação e tecnologia e



Marcos Santini destaca que é preciso ter visão de médio e longo prazos

outro de marketing para atrair investimentos de empresas.

Esses projetos foram feitos pela USP e garantirão o credenciamento definitivo do parque tecnológico junto à Petrobras e entidades como a Agência Nacional de Petróleo (ANP).

O gerente-geral da Petrobras para a Bacia de Santos, José Luiz Marcusso, conta que até o momento o desenvolvimento de pesquisa está concentrado no Rio de Janeiro, isso

pela exploração da Bacia de Campos, que começou nos anos 1970. “Chegou o momento de darmos corpo à presença da área de pesquisa na nossa região”.

Marcusso ressaltou que o pré-sal terá pela frente uma necessidade cada vez maior de investimentos – o que equivale a mais oportunidades para os empreendedores.

A exploração da Bacia de Santos ainda está em sua fase ini-

Oportunidade

“Temos que estar preparados para atender esse crescimento. O fórum abriu uma janela de perspectivas”

Marcos Clemente Santini, diretor-presidente de A Tribuna

cial e registrando seus primeiros feitos, como o gás natural que chegou ao litoral especificamente às 19 horas de sexta-feira.

A partir de agora, lembrou Marcusso, os trabalhos no mar só crescerão. Já há 630 quilômetros de dutos e dois projetos pilotos de produção de petróleo e gás. Nos próximos anos serão instalados mais 17 sistemas de extração e as plataformas chegarão a 90.

Pró-reitor destaca resultados no RS

Enquanto a região se esforça para desenvolver seu parque tecnológico, o Rio Grande do Sul comemora bons resultados com o Tecnopuc, desenvolvido pela PUC de Porto Alegre.

Pró-reitor de Pesquisas e Pós-Graduação da PUC-RS, Jorge Luís Nicolas Audy, que falou sobre inovação e empreendedorismo, diz que par-

que tecnológico não se resume a reformar um prédio e instalar empresas em seu interior. Ele diz que o parque tecnológico é um habitat de inovação e pesquisa onde há interação entre universidade e empreendedores.

A Associação Comercial de Santos tem se dedicado nos últimos anos ao estímulo do empreendedorismo ligado à

inovação tecnológica. Mas há um entrave para isso no País, segundo o presidente da entidade, Michael Timm. Ele alerta que as empresas brasileiras estão desconectadas dos institutos de pesquisa. “A chave para a inovação está nas empresas e principalmente nas universidades”.

Audy lembra que os parques tecnológicos surgiram nos anos

1950. O primeiro foi o que hoje se conhece como Vale do Silício, surgindo depois complexos do Japão e França. Hoje há parques na China que geram 150 mil empregos, algo ainda impensável no Brasil. Na região, a particularidade é que o parque será abastecido por várias universidades ao mesmo tempo.

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁGINA C-3

Inovação nas universidades



“A chave para a inovação está nas empresas e principalmente nas universidades”

Michael Timm, presidente da Associação Comercial de Santos